



GT 006. Alimentação, Cultura e Direitos Sociais

Talita Prado Barbosa Roim (Universidade Federal de Goiás) - Coordenador/a, Rogéria Campos de Almeida Dutra (Universidade Federal de Juiz de Fora) - Coordenador/a, Maria Eunice de Souza Maciel (UFRGS) - Debatedor/a, Sandra Simone Queiroz de Moraes Pacheco (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA) - Debatedor/a, Talita Prado Barbosa Roim (Universidade Federal de Goiás) - Debatedor/a

O projeto de construção de uma comunidade global baseada em padrões universais e progressivos de decisão, moralidade e dignidade humanas constitui uma das grandes transformações do século XX, tendo como marco significativo a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nesse âmbito, o Direito Alimentar tem sido objeto da reflexão antropológica desde 1940 e a crescente sua participação no debate contemporâneo em função de sua interconexão com a crise alimentar em suas diferentes facetas, tais como: mecanismos institucionais de poder e práticas administrativas, relações de dominação entre grupos e nações, crise ecológica e produção em larga escala, concentração de renda e empobrecimento de grandes contingentes populacionais, relações entre saberes tradicionais e saber científico etc. No Brasil, a Constituição de 1988 representou um avanço significativo na possibilidade de consolidação de um conjunto de Direitos Sociais, dos quais a alimentação ocupa um lugar central, seja na efetivação da dignidade humana e cidadania, seja na possibilidade dos grupos sociais reproduzirem suas existências nos seus lugares de atuação. Assim, o GT busca assegurar e ampliar o espaço de discussão da Antropologia da Alimentação e colocar em perspectiva questões relativas aos riscos e controvérsias sobre a segurança alimentar e nutricional, dos ativismos políticos e das políticas públicas, que assegurem o direito à alimentação, soberania e cultura alimentar nos seus aspectos multidimensionais.

Entre mangue, terra e mar: O sabor da Resex Mocapajuba, São Caetano de Odivelas (PA).

Autoria: Lorena Carolina Marques Monteiro, Ana Paula Melo de Moraes Flávio Henrique Lobato Liria Natasha Sena do Vale

O município de São Caetano de Odivelas comporta em sua extensão territorial a Reserva Extrativista Marinha Mocapajuba (RESEX-Mar), que é fortemente marcada por atividades ligadas à pesca, à roça, à mariscagem e à coleta de crustáceos. As práticas cotidianas de mulheres e de homens que nessa ambiência (sobre)vivem estão diretamente atreladas à terra, às florestas, às águas e aos mangues, assim a sua cultura é expressa por uma dinamicidade de saberes, de fazeres e de identidades relacionadas à natureza. Este work buscou retratar a culinária de comunidades da RESEX-Mar enquanto fruto do conhecimento e das relações entre natureza e cultura nas localidades de Alto Camapú e Camapú Miri. A incursão metodológica percorrida se estabeleceu a partir de uma abordagem qualitativa. De caráter exploratório e descritivo, o estudo foi conformado por pesquisas bibliográficas e de campo, fazendo a adoção de diferentes instrumentos de coleta, a saber: observações e conversas informais; aplicação de questionários e entrevistas; realização de Cartografias Sociais; preparo das receitas pelas cozinheiras; e registros fotográficos, que contribuíram de maneira profícua para a obtenção de dados acerca das tradições culinárias dessa região pesqueira, bem como da diversidade sociocultural das comunidades. Os resultados alcançados, à luz de referenciais da Antropologia da alimentação, permitem compreender que o conhecimento identitário de uma população se materializa na forma de seus hábitos alimentares. No cotidiano das comunidades, notou-se que as cozinheiras, a partir de suas práticas sociais que são reflexos de seus modos de vida, são também as

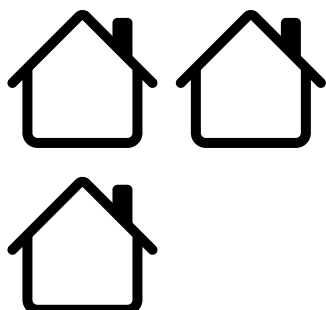


responsáveis pelo manejo dos recursos naturais, dado que eles figuram as suas fontes de alimentação.

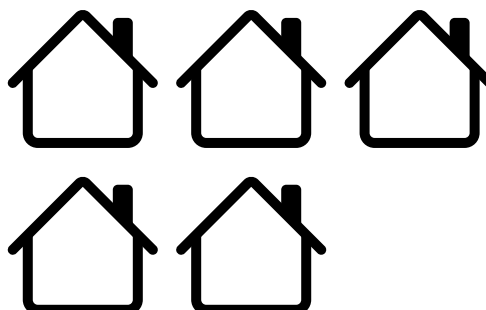
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

